

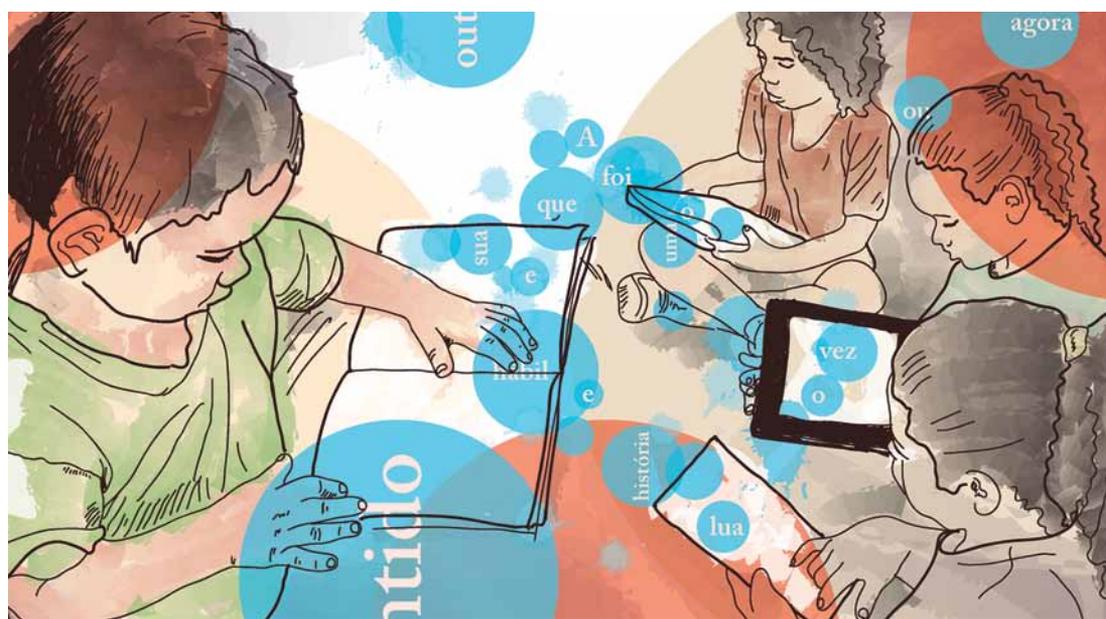
O CAMINHO DAS PALAVRAS NA ERA DIGITAL

“Se o século XX foi o século da imagem, o século XXI certamente será o século da palavra.” A frase, da professora e pesquisadora Heloisa Buarque de Hollanda, pode causar estranheza a quem se sente acuado pela quase hegemonia tecnológica dos nossos tempos. Palavras? daquelas que formam um texto? Na era da Web 2.1? Quando os jovens não tiram os olhos da tela do computador e a troca de mensagens parece escrita em um outro idioma? Estarão a sensibilidade; a capacidade de mergulhar nas páginas de um livro; a magia das frases buriladas, das tramas surpreendentes (da literatura, enfim) fadadas a desaparecer? O fantasma da internet ainda ronda a alma dos amantes do livro, assim como em séculos passados – ou não tão distantes assim – novas tecnologias assustaram os homens. Platão já argumentava que a escrita prejudicava a memória, mascarando o saber e ameaçando a cultura da oralidade.

Hoje, mais uma vez, as opiniões divergem. Assim como as ações. Um exemplo: navegando no Facebook recentemente, abri dois posts colocados pela jornalista, professora e escritora Cristiane Costa. No primeiro, o especialista em marketing e autor de diversos livros Seth Godin propunha uma nova forma de viabilizar a publicação de livros, alavancada pela web e financiada, em parte, por fãs do autor, que leriam os primeiros “exemplares” digitais, formando uma massa suficiente para tranquilizar um editor inseguro. O segundo post nos enviava a uma entrevista dada à revista *Época* pelo escritor Philip Roth. “Hoje, toda a cultura se encontra a nossa disposição. E isso me preocupa. A cultura literária como conhecemos vai acabar em 20 anos”, diz ele. “Daqui a poucas décadas, a relação do público e do escritor com a cultura será muito diferente. Não sei como será, mas os livros em papel vão acabar. Surgirá outro tipo de literatura, com recursos audiovisuais e o que mais inventarem.”

Um usa a nova tecnologia para viabilizar a velha. O outro vaticina uma morte (da forma) e uma mudança drástica (do conteúdo). Some o livro ou a literatura? Como diria um vizinho meu, “uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa”.

Nenhum produto de comunicação existe sem palavra escrita. Mesmo em rádio, TV e cinema, que são audiovisuais, os roteiros são escritos: acontecem antes na palavra. A cada ano, a professora de História do Jornalismo Lucia Santa Cruz repete para seus alunos: “A imagem não se sustenta sem a palavra escrita, mas a palavra escrita sobrevive sem a imagem, por mais impactante que a imagem seja”. Além do que, nunca antes



foi tão fácil escrever e ser lido. Hoje, com a internet, blogs e redes sociais, um autor pode ser lido e ter uma legião de admiradores sem jamais ter passado por uma editora.

Resta saber das características intrínsecas da literatura. E, mais uma vez, cito Heloisa Buarque de Hollanda: “Interação, hipertexto – nada disso é exatamente novidade. Se você olhar para autores como Cortázar, Borges, vai ver que tudo isso já existia. A literatura estava desconfortável pelo século XX inteiro, querendo mais. Mais espaço. Alguma coisa além do papel”. Não é tanto a literatura modificada por uma tecnologia que apareceu. Mas aproveitando uma tecnologia que vem ao encontro de suas necessidades.

A nova geração de escritores tem como uma das características uma enorme riqueza de referências literárias e culturais. Muitos deles surgiram lançando sua produção na internet – usam blogs para manter um público fiel, mas frequentemente migram para o texto impresso. Não sem dificuldade. Mas com novos caminhos. Dezenas de editoras surgiram no país nos últimos anos. Principalmente no Rio de Janeiro, em São Paulo e Porto Alegre, onde, só no ano de 2009, 146 empresas registraram-se como editoras de livros na Junta Comercial do Estado. Pequenas empresas que ajudam a divulgar novos autores, com bons projetos editoriais e gráficos e novas maneiras de publicar e divulgar livros, usando e abusando dos blogs e outros espaços na internet, fazendo pequenos lançamentos, aproveitando novas tecnologias e o barateamento das mais antigas. O modelo de negócios do mercado editorial também está mudando, necessariamente. Redes *on-line* de literatura, como a Movellas, da Dinamarca, ou a Book Country, da editora

Penguin, recebem milhares de textos por mês, de novos escritores que, enquanto oferecem seus trabalhos para o público leitor, recebem *feedback* de profissionais e sabem que estão na mira dos editores.

Uma das maiores forças literárias hoje são as periferias urbanas, com uma produção significativa no volume, de prosa e poesia. Saraus que reúnem centenas de pessoas para ouvir poesia não são coisa do passado. Talvez até o interesse jovem seja em parte explicado justamente pela convergência das mídias, que permite uma experimentação sem igual, em plataformas diversas. Sonetos e haicais podem ser considerados formas antigas de fazer poesia – e ei-las de volta exibidas por jovens que as declamam no YouTube.

Se uma nova tecnologia pode substituir a velha – quem é que usa ainda a fita cassete? –, uma nova forma cultural não leva a anterior ao desaparecimento. Elas se mesclam, interagem, criam uma nova cultura. Por isso, acredito que não, o livro em papel não vai acabar. *Tablets* e similares não serão os únicos veículos para se ler um bom texto – clássico ou contemporâneo. Não são apenas suportes diferentes para um mesmo conteúdo, são experiências completamente distintas.

O que teremos, segundo muitos, é uma produção múltipla, calcada em um experimentalismo formal e tecnológico que, como em todas as épocas, perpetuará o talento e deixará para trás o que não tem valor. A nova literatura será diferente da antiga? Ótimo, que assim seja! Mas existirá sempre espaço para todas as formas de criação cultural.

Cidade de Leitores

Ler ensina, diverte, emociona. Ler é preciso, desde pequenininho. Primeiro são os livros ilustrados; depois, ainda sem dominar a leitura, crianças ouvem, atentíssimas, as histórias contadas em família e na escola. Meio caminho andado para conquistar mais e mais leitores no mundo. Nessa tarefa, escola e família contribuem oferecendo e indicando bons livros, conversando sobre eles, trocando informações até que a leitura se torne um hábito importante e prazeroso.

Na MultiRio, a literatura tem destaque na TV, Web TV e Web Rádio. *Cidade de Leitores*, produção apresentada pela jornalista Leila Richers, aborda o universo dos livros relacionado às diferentes expressões artísticas. Entrevistas, visitas a espaços culturais e resenhas dão o tom dinâmico dos programas, direcionados a crianças, jovens e adultos.

Selecionamos alguns episódios, de diferentes temáticas, que compõem o rico acervo da série:

Shakespeare

Vícios e virtudes da natureza humana entrelaçados na tragédia e na comédia da obra teatral de Shakespeare. Entrevistados: Barbara Heliodora, crítica de teatro; e João Fonseca, diretor da peça *R&J de Shakespeare – Juventude Interrompida*, de Joe Calarco.

Literatura e Matemática

Debate a influência da linguagem matemática na literatura e nas artes e os números como aliados para se compreender melhor a vida cotidiana, a natureza e o universo. Entrevistados: Nelson Maculan Filho, doutor em Engenharia e professor titular da Coppe/UFRJ; e Pieter Tjabbes, curador da exposição *O Mundo Mágico de Escher*.

Vinicius de Moraes

A vida e a obra de Vinicius de Moraes, na literatura, na música, no teatro e no cinema. Entrevistados: José Castello, jornalista, escritor e crítico literário, autor do livro *Vinicius de Moraes: O Poeta da Paixão – Uma Biografia*; e Miguel Faria Jr., cineasta e diretor do documentário *Vinicius*.

Literatura jovem

O segmento responsável por aquecer o mercado editorial nos últimos anos. Entrevistadas: Ninfa Parreiras, especialista em Literatura Juvenil da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; e Rosane Svartman, diretora do filme *Desenrola*.

Narrativas policiais

Medo, horror, mistério. Em debate, o gênero literário policial. Entrevistados: Alberto Mussa, autor do livro *O Senhor do Lado Esquerdo*; e Jô Bilac, dramaturgo, autor da peça *O Gato Branco*.

Biografias musicais

Documento, ficção, opinião, informação histórica: tudo ao mesmo tempo nesse gênero literário. Entrevistados: João Máximo, jornalista e crítico literário que, junto com Carlos Didier, escreveu *Noel Rosa – Uma Biografia*; e Pery Ribeiro, cantor e compositor, filho de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins, autor do livro *Minhas Duas Estrelas*.

Literatura infantil

No universo da literatura infantil, o leitor se depara com um alfabeto especial, que entrelaça texto e ilustração. Entrevistados:

Guto Lins, escritor, ilustrador e professor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio; e Nehemias Rezende, diretor da Companhia Irmãos Brother e idealizador do espetáculo infantil *Clube dos Palhaços*.

Literatura infantojuvenil

Viajar no tempo e no espaço em aventuras que cruzam a fronteira entre o real e o imaginário. Entrevistadas: Flávia Lins e Silva, autora de literatura infantojuvenil; e Cristina Moura, diretora da peça *O Menino Que Vendia Palavras*.

A música na literatura

Discute a representação da música na literatura. Entrevistados: Ricardo Prado, compositor, regente premiado e autor do romance juvenil *Leo e as Caixas de Música*, que conta a história do rock; e José Joffily, cineasta, diretor do documentário *Prova de Artista*.

Nova literatura brasileira

Clareza de prosa, economia de texto, narrativa visual e desencanto pós-moderno marcam a nova literatura brasileira. Entrevistados: João Paulo Cuenca, escritor da Geração Zero Zero; e Cláudia Sardinha, atriz e diretora.

Literatura africana de língua portuguesa

Discute a afinidade histórica e a diversidade cultural dos países africanos de língua portuguesa. Entrevistadas: Elisa Larkin Nascimento, diretora do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro); e Laura Cavalcanti Padilha, especialista em Literatura Africana de Língua Portuguesa e professora emérita da UFF.

O samba carioca

O programa faz uma viagem das origens às evoluções do samba. Entrevistados: André Diniz, historiador, pesquisador de música popular brasileira; Diogo Machado da Cunha, pesquisador; e Bebeto Abrantes, diretor e roteirista do documentário *As Batidas do Samba*.

Poesia carioca

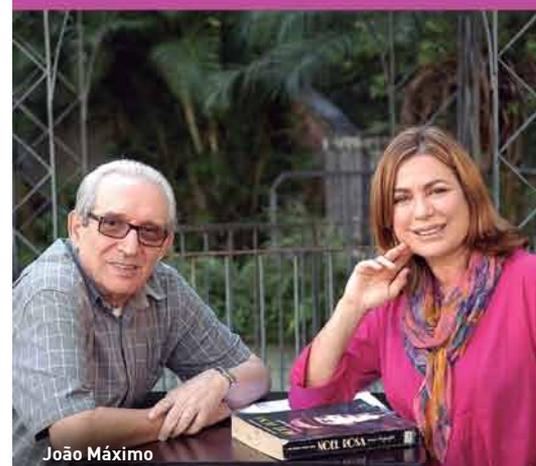
Um mergulho no mundo de versos e estrofes do poema carioca, por meio da obra do poeta Carlito Azevedo. Entrevistados: Carlito Azevedo, poeta carioca; Ronaldo Mota, ator, músico e compositor; e Carla Carbatti, atriz da peça *Estrela de uma Vida Inteira*.



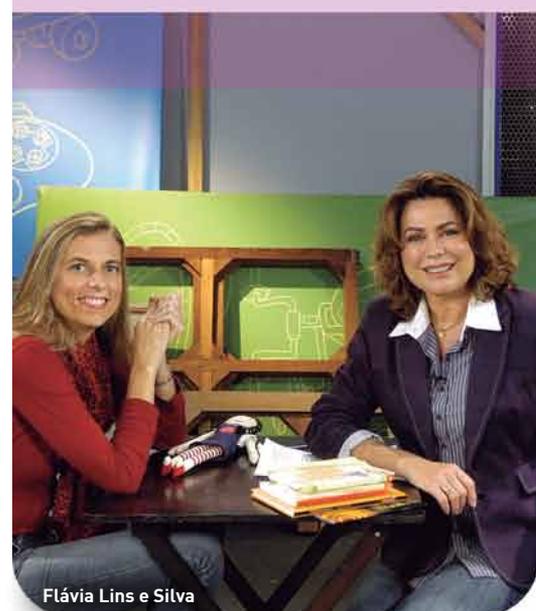
José Castello



João Paulo Cuenca



João Máximo



Flávia Lins e Silva

Entrevista: Leila Richers

Leila Richers, roteirista, editora e apresentadora do *Cidade de Leitores*, fala sobre o programa e destaca a importância da leitura, especialmente para o público jovem.



RM – Como é definido o tema de cada programa?

LR – Em nossa reunião de pauta semanal, em que toda a equipe contribui com suas ideias. O primeiro passo é encontrar uma expressão artística de qualidade: uma peça de teatro ou uma exposição, por exemplo. Então, vamos entrevistar o diretor ou o ator da peça, o curador ou um especialista no tema da exposição e, depois, buscamos, na literatura, obras que abordem temas semelhantes. Dessa forma, construímos um diálogo da literatura com outras expressões artísticas.

RM – O tempo de 26 minutos é bom para esse formato?

LR – A duração de 26 minutos permite a exibição em outros meios, como a internet. O público pode ver na hora em que quiser e no aparelho em que quiser: televisão, computador, iPad... Esse novo formato facilita isso.

RM – De que forma o professor pode se apropriar desses conteúdos?

LR – *Cidade de Leitores* é muito bom para o professor, porque permite que ele trabalhe diversos temas relacionados à Literatura, à Língua Portuguesa e às Artes. As informações podem ser utilizadas em sala de aula para mostrar a grandiosidade do universo literário e, assim, seduzir os alunos para a leitura. Nosso objetivo primordial é formar leitores.

RM – E o público jovem?

Quem assiste ao programa tem a oportunidade de perceber a literatura inserida no ambiente da arte. Acredito que esse contato possa incentivar o jovem a ler mais e a descobrir como o mundo literário tem inúmeras possibilidades interessantes e enriquecedoras. A vida de uma pessoa que lê se transforma, porque o olhar dela para o outro e para si mesma se transforma. Por meio da literatura, o indivíduo entra em contato com personagens que têm problemáticas e emoções próprias e que estão inseridos nos mais distintos contextos sociais. A literatura abre um leque imenso de padrões sociais, culturais e religiosos diferentes do que se está acostumado. Esse contato com o outro, com o diferente, ajuda cada um a perceber, com mais clareza, as dinâmicas do seu próprio comportamento e da sociedade em que vive. Além disso, quem lê consegue analisar e entender a mentalidade de um período histórico, mesmo sem tê-lo vivenciado. Que outra possibilidade, além da literatura, o jovem do século XXI tem de conhecer profundamente a sociedade russa do século XIX?

Luz, câmera, animação e livros

Em formato de trailer de cinema, com enquadramentos de cenas, animação e trilha sonora, *Uma Obra, Seu Autor* apresenta grandes sucessos da literatura universal. Um narrador descreve o enredo da história e cria um clima de suspense sobre o final da trama, despertando a curiosidade do espectador para a leitura do livro.

Conheça os títulos:

O Quinze (Rachel de Queiroz); *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto); *Primeiras Estórias* (Guimarães Rosa); *Artes e Ofícios* (Roseana Murray); *A Volta ao Mundo em 80 Dias* (Júlio Verne); *Sonho de uma Noite de Verão* (William Shakespeare); *Robinson Crusóé* (Daniel Defoe); e *O Santo e a Porca* (Ariano Suassuna).

A série completa está sendo exibida no canal 14 da NET e na MultiRio Web TV. Alguns episódios de *Uma Obra, Seu Autor* estão disponíveis nas salas de leitura, no MultiKit *Literatura e Língua Portuguesa*.

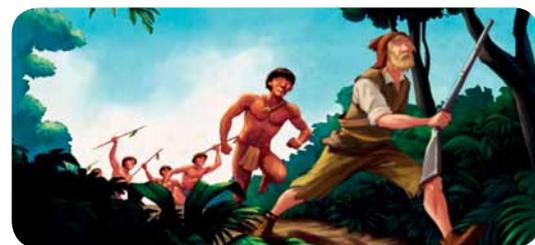
Obs.: *O Quinze* (Rachel de Queiroz) e *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto) são coproduções com Multimeios/Secretaria de Estado de Educação do Paraná.



O Quinze



Triste Fim de Policarpo Quaresma



Robinson Crusóé

Histórias e músicas na MultiRio Web Rádio



Reprodução

A MultiRio Web Rádio é uma aliada de pais e professores na tarefa de incentivar crianças e jovens à leitura. Na faixa infantil *Hora Divertida*, o programa *Contos e Cantos* apresenta operetas, contos de fadas, lendas e clássicos internacionais, combinando diálogos e canções e, assim, estimulando, nas crianças, o gosto pela música e pelas narrativas.

Conheça os títulos:

Operetas: *Os Saltimbancos*; *Pianíssimo*; *O Pé de Pilão*; *A Orquestra dos Sonhos*; *A Turma do Pererê*; *O Cavalinho Azul*.

Histórias: *Aladim e a Lâmpada Maravilhosa*; *Dona Coelha e Seus Filhos*; *Os 4 Heróis*; *A Galinha Ruiva*; *O Macaquinho Travesso*; *A Boneca e o Palhacinho*; *A Formiguinha e a Neve*; *A Roupa Nova do Rei*; *Era uma Vez uma Batatinha*; *O Festival de Pipas*; *A Moura Torta*; *O Cisne Vaidoso*; *As Aventuras do Macaquinho*; *A Bela e a Fera*; *Os 3 Machados e os 3 Desejos*; *Alice no País das Maravilhas*; *A Bela Adormecida*; *A Lebre e a Tartaruga*; *O Gato de Botas*; *O Soldadinho de Chumbo*; *Escolinha do Papagaio*; *A Pequena Sereia*; *O Leão e a Cobra*; *Os Três Porquinhos*; *Saci Pererê*; *Chapeuzinho Vermelho*; *Rapunzel*; *O Leão Cantor*.

No mesmo tom, a radionovela *Música & Cia*, para crianças e adolescentes, veicula uma história de

ficção ao mesmo tempo divertida e instrutiva. "O programa estimula a leitura através da música. Ele instiga o ouvinte a ler até mesmo para complementar a informação que aprende a cada capítulo", diz o pianista e compositor Tim Rescala, diretor, roteirista e narrador da radionovela.

Em 26 episódios, a radionovela passa conhecimentos sobre música popular e erudita em linguagem leve e acessível. Conta a história de Luiz (Osmar Prado), dono de uma loja de discos antigos, que se vê obrigado a fechar as portas depois de 30 anos. Luiza (Amanda Ramalho), sua neta, tenta convencê-lo a manter o negócio em atividade e, para isso, decide criar um site de venda dos produtos. As conversas entre avô e neta sobre ritmos, melodias, instrumentos musicais e artistas consagrados têm muito a ensinar aos ouvintes.

Para saber horários, ouvir os dois programas e outros mais da Web Rádio, acesse www.multirio.rio.rj.gov.br/webradio.

Biblioteca on-line

A Secretaria Municipal de Educação lançou, em maio, o programa Educoteca, que permite a professores e alunos acessar, de qualquer computador, o acervo de livros digitais disponível, de forma gratuita, em www.educopedia.com.br. Além de edições didáticas, é possível visualizar o texto ou escutar a narração de clássicos da literatura e outras obras. A Educoteca apresenta, ainda, vídeos e jogos pedagógicos, quadrinhos, páginas para colorir, bloco de anotações e até marcador de textos. Em uma segunda fase, mestres e estudantes terão a chance de escrever e publicar suas próprias histórias com a ajuda de um programa de edição de textos.



Reprodução

Escolas estimulam a leitura e ganham prêmio

Thiago Pimenta

Tornar a leitura um hábito dos alunos para a vida toda está entre os objetivos das escolas da Rede Municipal. Se o desafio é grande, a criatividade entra em cena para driblar as barreiras que afastam os jovens dos livros. Mas se engana quem pensa que somente ideias apoiadas no uso de aparato técnico conseguem atrair a atenção de crianças e jovens para a tradicional fonte de conhecimento. Os projetos de incentivo à leitura de muitas instituições de ensino provam que, mesmo em um mundo marcado pela presença maciça da tecnologia como mediadora das relações e até instrumento de busca de informação, o segredo do sucesso muitas vezes está em detalhes simples e ao alcance de quase todos.

Partindo de uma ideia baseada em um recurso que as escolas têm de sobra, o Ciep Oswald de Andrade, no Parque Anchieta (zona norte), se tornou uma das sete escolas fluminenses premiadas na edição 2012 do concurso Escola de Leitores, promovido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Instituto C&A. A instituição de ensino desenvolveu projetos de incentivo à leitura aproveitando um bem inesgotável dentro de uma escola: os próprios alunos.

Para envolver todos no mundo mágico da literatura, foi criado o programa Muito Prazer, Eu Sou Leitor. Funciona assim: alguns estudantes contam histórias para os colegas e, dessa forma, estimulam o gosto pela leitura entre eles. Organizados em grupos, os mais velhos entram nas salas de aula e leem para os menores, que, encantados com as narrativas, passam a imitá-los depois da leitura das obras. De turma em turma, de livro em livro, o contato dos estudantes com as histórias se estendeu ao pátio e aos corredores,

onde os alunos se reúnem para ler, unindo as pontas dessa trama em um princípio básico: o lugar do livro é onde o aluno estiver.

Como a Oswald de Andrade funciona em tempo integral, até a hora da refeição passou por uma releitura e foi transformada no Almoço Literário, quando os alunos desfrutam de narrativas mais descontraídas, como histórias em quadrinhos e revistas de curiosidades e ciências. A professora da sala de leitura, Eliane Pimenta, também escritora, ressalta que o concurso Escola de Leitores trouxe uma motivação ainda maior para continuar o trabalho. As unidades de ensino vencedoras ganham até R\$ 12 mil e recebem acompanhamento técnico para a execução dos projetos entre março de 2012 e fevereiro de 2013. Segundo Eliane, a Oswald de Andrade pretende investir o dinheiro do prêmio no espaço de leitura, construir um anexo com uma biblioteca para a Educação Infantil e ampliar o acervo para incentivar o empréstimo de livros para além dos muros escolares. Em casa, os filhos podem dividir o prazer da leitura com os pais e torná-lo ainda maior.

Leitura em Cena

A Escola Municipal Barão da Taquara, em Jacarepaguá (zona oeste), é outra vencedora do concurso de estímulo à leitura com ideias que giram em torno do livro. A professora da sala de leitura, Lílian Mello, desenvolve o projeto Leitura em Cena, que leva os alunos à prática de diversas atividades relacionadas à literatura: Oficina da Poesia, Encontro com o Autor, Café Literário e Roda de Leitura. Os alunos ainda participam do *Curta Leitura*: com uma câmera na mão e um livro na cabeça, produzem um breve material audiovisual. Tanto estímulo já rendeu à escola três

premiações em maratonas escolares – uma parceria entre a SME e a Academia Brasileira de Letras premia redações de alunos da Rede sobre a vida e a obra de grandes escritores.

A Barão da Taquara utiliza a leitura também como estratégia para ajudar o aluno a se identificar com o universo escolar ao estimular o contato com livros de diferentes áreas do saber. A escola promove a Festa Literária Internacional da Barão, uma exposição de trabalhos interdisciplinares baseados na leitura. A intenção é que o aluno amplie sua visão crítica e seja capaz de transformar a realidade social na qual está inserido.

A escola estimula, ainda, a formação de professores leitores, que, juntos, desenvolvem projetos multidisciplinares. Com a parceria da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, eles se reúnem para falar sobre literatura e discutir ideias de trabalho em sala de aula nascidas a partir da leitura.



Professora autora lança livro de literatura infantil

Professora do Ciep Oswald de Andrade, Eliane Pimenta é autora dos livros *O Bicho Medo e Seu Segredo* e *Quem É Ela?*, este último a ser lançado no segundo semestre de 2012. Ela conta que o seu próprio trabalho como professora complementa o de escritora: “O contato com a criança humaniza o adulto e é a maior fonte de inspiração”.

Quem É Ela? é uma brincadeira de detetive: pela descrição que a autora faz de determinado personagem, o leitor deve tentar descobrir a quem ela se refere. Na obra, o

personagem principal ganha características de animais, como um nariz de tamanduá, “para sentir o cheiro das mentirinhas”.

O primeiro livro da autora já é utilizado até mesmo em terapias para adultos. *O Bicho Medo e Seu Segredo* fala dos medos que as crianças enfrentam e mostra como coragem e amor se apresentam diante dos pavores que assombram o mundo infantil.

Segundo Eliane, o episódio que marcou sua carreira foi participar de um evento de leitura em Paraty. Ela foi falar sobre seu primeiro livro em uma pequena comunidade caiçara de Ponta Negra, onde não havia energia elétrica e o acesso era por barco ou

por uma trilha de uma hora e meia de caminhada. “Naquela aldeia de pescadores, pude perceber que alguns medos que habitam o mundo das crianças são os mesmos no campo e na cidade”, relembra. Durante a visita à comunidade, a autora ouvia frases como: “Ela vai levar nossos medos embora”. Ao final das atividades, Eliane disponibilizou uma caixa na qual as crianças depositaram seus medos escritos em um papel.

MultiRio - Empresa Municipal de Mídia Ltda.
Largo dos Leões, 15 • Humaitá
Rio de Janeiro/RJ • Brasil
CEP 22260-210
Central de Atendimento ao Cidadão: 1746
Fora do Rio: (21) 3460-1746
Fax: (21) 2535-4424
multirio.rio.rj.gov.br / ouvidoria.multirio@rio.rj.gov.br
redemultirio@multirio.rio.rj.gov.br

Assessoria Editorial: Denise das Chagas Leite
Redação: Lavinia Portella e Thiago Pimenta
Revisão: Jorge Eduardo Machado
Fotos: Alberto Jacob Filho
Artes Gráficas: Ana Cristina Lemos
Projeto Gráfico: Gustavo Cadar

Editoração: Roberta Motta
Jornalista Responsável: Regina Protasio,
Reg. Prof. 15.688 (MT)
Produção Gráfica: Maria Clara Costa
Impressão: Posigraf
Tiragem: 35.000